

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – EJA/ECOSOL**

GÉISA EMANUELLE SILVA FARIAS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRABALHO:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES.**

**Cuité – PB
Maio de 2017**

GÉISA EMANUELLE SILVA FARIAS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRABALHO:
PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES.**

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos

Cuité- PB
Maio de 2017

UFMG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F224e Farias, Géisa Emanuelle Silva.

Educação de jovens e adultos, economia solidária e trabalho: percepção de alunos e professores. / Géisa Emanuelle Silva Farias. – Cuité: CES, 2017.

63 fl.

Monografia (Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2017.

Orientadora: Dra. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Trabalho. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCEG

CDU 330.873

GÉISA EMANUELLE SILVA FARIAS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRABALHO:
PERCEÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES.**

Monografia apresentada ao curso de pós- graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

(Orientadora): Prof^a. Dr^a. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos
UFCG - CES

(Primeira examinadora): Prof^aDr^a. Marisa de Oliveira Apolinário

(Segundo examinador): Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa

UFCG/BIBLIOTECA

Aos meus pais pela Educação,
Incentivo, apoio e amor.

OFEREÇO ESSA CONQUISTA!

UFCC/PIPI/TECA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me iluminar meu caminho e as escolhas em minha vida.

Aos meus pais: Gilvan e Elizete, pelo incentivo, amor e carinho.

Aos meus demais familiares e amigos, pelas palavras de incentivo.

Aos professores e alunos da Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes, que gentilmente de propuseram a responder os meus questionários.

A minha orientadora: Prof^aDr^a. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos pelo apoio na elaboração deste trabalho.

Aos demais professores, que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, por suas contribuições no meu desenvolvimento e aprendizagem.

A banca examinadora, pelas contribuições para melhoria deste trabalho.

Aos colegas da turma de pós –graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, pelo convívio e pelas novas amizades.

A todos que mesmo não estando citados aqui, contribuíram para a conclusão de mais esta etapa.

Muito Obrigada!

[UFMG/BIBLIOTECA]

"Moça, olha só o que eu te escrevi
é preciso força pra sonhar e perceber
que a estrada vai além do que se vê..."

LOS HERMANOS

UFMG/BIBLIOTECA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma importante modalidade de ensino que surgiu para suprir as necessidades das pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar ou dar continuidade aos seus estudos na educação básica. Dentro dessa temática, surge a economia solidária, que vem ganhando espaço nas discussões a respeito dessa modalidade de ensino, tendo em vista as suas características e possibilidades de inserção dos sujeitos da EJA no mundo do trabalho. Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho foi investigar de que forma a EJA, a Economia Solidária e o trabalho, são percebidos por professores e alunos da Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes, localizada no município de Coronel Ezequiel – RN. A investigação se desenvolveu através de uma pesquisa descritiva, onde foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários respondidos pelos alunos (19) e professores (08), a fim de traçar o perfil de ambos, bem como investigar os conhecimentos e percepções através de perguntas que abordaram a modalidade de ensino EJA, e a presença de conteúdos voltados para a Economia Solidária e o Trabalho, no ambiente escolar. Verificou-se a ausência de conhecimento sobre a Economia solidária, tanto por alunos, como por professores. Isso se dá em decorrência da formação recebida pelos professores. Além disso, constatou-se que um dos principais motivos para que os jovens e adultos retornem à sala de aula, é a expectativa de conseguir um melhor emprego. Dessa forma, a inserção de temas relacionados à economia solidária e ao trabalho torna-se importante, pois esta articulação pode provocar mudanças sociais, políticas, educacionais e econômicas na vida dos jovens e adultos.

Palavras- chaves: Economia Solidária, Educação, Trabalho.

ABSTRACT

The Educação de Jovens e Adultos (EJA) is an important modality of teaching method that has emerged to meet the needs of people who have not had opportunity to attend or continue their studies in basic education. Under this theme, solidarity economy arises, which has been gaining space in the discussions about this modality of teaching method, in view of their characteristics and possibilities of insertion of the subjects of the EJA in the working world. Therefore, the main purpose of this work was to investigate how the EJA, the Solidary Economy and the work, are perceived by teachers and students of the Municipal School Manoel Cassimiro Gomes, localized at Coronel Ezequiel - RN. The research was developed through a descriptive study, which was used as questionnaire data collection by students (19) and teachers (08) were used as a tool for collecting data, in order to trace the profile of both, as well as to investigate knowledge and perceptions through questions that addressed the teaching modality EJA, and the presence of contents geared for the Solidarity Economy and Work, in the school environment. It was verified that there is a lack of knowledge about the Solidarity Economy, both by students and by teachers. This is due to the training received by teachers. Furthermore, it was found that one of the main reasons for young people and adults to return to the classroom is the expectation of a better job. In this way, the inclusion of themes related to solidarity economy and work becomes important, as this coordination can cause social, political, educational and economic changes in the lives of young people and adults.

Keywords: Solidarity Economy, Education, Work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição dos professores em relação ao gênero.....	30
Figura 2: Distribuição dos professores com relação a faixa etária.....	31
Figura 3: Formação Profissional.....	32
Figura 4: Tempo de Experiência.....	33
Figura 5: Atuação em outros níveis de ensino, além da EJA.....	34
Figura 6: Você se sente preparado para ministrar aulas na modalidade EJA?.....	35
Figura 7: Maiores dificuldade encontradas ao lecionar na EJA.....	35
Figura 8: Participação em Formação em Economia Solidária.....	36
Figura 9: Importância da Economia Solidária no Currículo da EJA.....	36
Figura 10: Presença de Conteúdos de ECOSOL na escola em que lecionam.....	37
Figura 11: Articulação entre EJA e Trabalho.....	38
Figura 12: Distribuição dos participantes por sexo.....	38
Figura 13: Distribuição dos alunos quanto a faixa etária.....	39
Figura 14: Com quem moram.....	39
Figura 15: Lugar em que mora.....	40
Figura 16: Distribuição sobre trabalho.....	41
Figura 17: Motivos de abandono da escola.....	41
Figura 18: Quantidade de vezes que abandonou a escola.....	42
Figura 19: Motivos pelos quais procuraram o EJA.....	42
Figura 20: Perspectivas ao terminar o Ensino Fundamental.....	43
Figura 21: Distribuição da amostra de acordo com conhecimento sobre Economia Solidária.....	44
Figura 22: Conhecimento a respeito da existência de Cooperativas e Associações.....	44
Figura 23: Conhecimento sobre a existência de Cooperativas ou associações no município de Coronel Ezequiel.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Formação dos Professores	32
Quadro 2: Associações localizadas no município de Coronel Ezequiel - RN.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB- Câmara de Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

COOPERCACHO- Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro

ECOSOL - Economia Solidária

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMMCG – Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes

FCC – Fundação Carlos Chagas

FVC – Fundação Victor Civita

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

RN- Rio Grande do Norte

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A Educação de Jovens e Adultos	15
2.2 O público de EJA	18
2.3 O perfil dos professores da EJA.....	20
2.4 A EJA e o Trabalho	21
2.5 Economia Solidária	23
2.6 A Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária.....	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 Local de Estudo	27
3.2 Autorização para a realização da pesquisa	27
3.3 Instrumentos de coleta de dados	28
3.3.1 Questionário aplicado aos professores	28
3.3.2 Questionário aplicado aos alunos.....	29
3.3.3 Coleta de Dados	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Perfil dos Professores	30
4.1.1 EJA, Economia Solidária e Trabalho: Concepção dos Professores.....	34
4.2 Perfil dos Alunos	38
4.2.1 EJA, Economia Solidária e Trabalho: Concepção dos Alunos.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – Carta de apresentação	55
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Direção)Autorização para a realização da pesquisa.	56
APÊNDICE C- Questionário aplicado aos professores.	57

Apêndice D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (professores).	59
Apêndice E- Questionário aplicado aos alunos.....	60
Apêndice F- Carta de Apresentação aos alunos.	63

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), a educação básica é composta pela educação infantil, fundamental I e II, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo um direito de todos os cidadãos e dever do estado, porém até os dias de hoje um número muito grande de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola.

Em sua concepção, a EJA, é uma modalidade de ensino voltada para a educação de jovens e adultos, que por algum motivo não tiveram condições de acesso e permanência na escola em idade apropriada. Além disso, ela tem a intenção de favorecer a igualdade de oportunidades, justiça e inclusão social, buscando melhorar as condições de vida nas quais se inserem o público a que se destina.

O ensino da Economia Solidária (ECOSOL) pode ser uma alternativa para a concretização destes objetivos, tendo em vista que ela busca a emancipação do ser humano e a superação da sociedade da exploração, através de práticas democráticas, solidariedade, cooperação, respeito, etc. Além disso, pode servir como instrumento modificador da realidade dos educandos, despertando para novas possibilidades no mundo do trabalho.

A estreita relação entre a proposta do ensino de Economia Solidária nas turmas da EJA como instrumentos transformadores da realidade de jovens e adultos é evidente, porém na prática a inserção de conteúdos que abordem este tema apresenta – se como grande dificuldade. Embora o interesse pela temática venha aumentando, a ECOSOL associada a EJA ainda não é adequadamente tratada no ambiente escolar, dessa forma, esse trabalho torna-se necessário, pois pode trazer reflexões que podem subsidiar debates sobre as contribuições da economia solidária para EJA, no que diz respeito a mudanças de comportamento e de relacionamento com o meio ambiente e a sociedade.

A hipótese levantada nesse estudo é de que as dificuldades de inserção da ECOSOL na EJA, estão relacionadas a falta de formação dos educadores, bem como a falta de conteúdos relacionados a esse tema nos currículos escolares. Além disso há ainda a mudança nas perspectivas dos educandos, quanto ao ensino de

EJA, servindo este apenas como modo de “terminar” mais rápido o ensino fundamental e médio.

Sendo assim, o presente trabalho pretende investigar de que forma a Economia Solidária é percebida por professores e alunos na educação de jovens e adultos de uma Escola Municipal localizada no município de Coronel Ezequiel- RN, levando em consideração suas características socioeconômicas, seus conhecimentos e experiências a respeito do tema proposto. Nossos objetivos específicos são: Verificar os conhecimentos dos alunos e professores a respeito da Economia Solidária e do Trabalho; identificar a presença de conteúdos relacionados à economia solidária nos currículos da EJA; Investigar as condições socioeconômicas dos alunos da modalidade EJA e verificar suas perspectivas com relação ao Trabalho e a importância dele em suas vidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação de Jovens e Adultos

Estabelecida como um direito social, a educação de qualidade é um direito de todos, sendo base fundamental para o exercício da cidadania, porém, atualmente milhões de pessoas não se beneficiam do acesso e permanência na escola, colocando o Brasil entre os 10 países no mundo com maior número de pessoas adultas analfabetas (Organização das Nações Unidas para a Educação ea Ciência e a Cultura - UNESCO, 2013/4. p. 10).

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma forma de escolarização de pessoas jovens e adultas, que tiveram negado o direito a educação na infância ou adolescência, seja pelas condições sócias econômicas desfavoráveis a que vivem submetidas ou por outros fatores relacionados a cada indivíduo.

Para Silva et. al. (2009. p. 4), um aspecto que deve ser considerado é a insuficiência das políticas públicas que buscam revitalizar a educação de jovens e adultos, com o intuito de garantir efetivamente o acesso, permanência e sucesso escolar.

Neste sentido, entende-se que efetivar o direito à educação dos jovens e adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Durante muitos anos, as propostas de escolarização para pessoas jovens e adultas no Brasil vieram marcadas por uma concepção compensatória de educação que se restringia a possibilitar a “recuperação do tempo perdido”, sem levar em consideração as condições sociais, culturais, intelectuais, econômicas e políticas em que se inseriam esses sujeitos.

Porém é possível notar que, ao longo dos últimos anos, os debates se intensificaram em torno da questão e a Educação de Jovens e Adultos alcançou no ano de 2002, através da Resolução CNE/CEB nº1, de 5 de julho, o status de

modalidade de ensino, o que quer dizer que ela traz consigo um modo próprio de ser pensada, ou seja há um modo próprio de se fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos a que ela se destina.

A EJA, de acordo com a LDB nº 9.394/96, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente (PARECER CNE/CEB Nº 11/2000). A partir dessa compreensão a escola deve ser muito mais que um ambiente alfabetizador, ela deve oferecer condições para que as relações sociais se desenvolvam, buscando uma educação solidária, coletiva e transformadora, que prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

A inserção de jovens na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos e as especificidades desse segmento têm sido estudadas por vários pesquisadores desde a década de 1930, quando tiveram início as primeiras iniciativas e a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola.

Neste sentido, Soares (2005, p. 127) aponta alguns temas já abordados com relação a temática da Educação de Jovens e Adultos.

As discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos têm priorizado as seguintes temáticas: a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno; a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades; e, finalmente, a formação de professores condizente com a sua especificidade.

Rial (2007, p. 2), em levantamento de pesquisas que envolvem a temática EJA, realizado a partir de registros do Banco de Teses da CAPES –Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e por meio de trabalhos e pôsteres aprovados para o grupo de trabalho¹⁸ –relativo à Educação de Pessoas Jovens e Adultas–da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), referentes ao período de 2000 a 2006, aponta que as questões de políticas públicas, de ações alternativas promovidas por vários setores e movimentos sociais, de propostas pedagógicas específicas, de implicações práticas das diferentes concepções, dentre muitas outras, têm se constituído em objeto de estudo sobre diferentes aspectos da EJA, nos seus níveis, ou seja, desde a

alfabetização até o ensino médio. Segundo a autora, é possível notar uma grande preocupação quanto a análise e compreensão dos processos de ensino por que passam as pessoas que permanecem muitos anos sem escolaridade. A prática dos professores que atuam na área também tem merecido atenção dos pesquisadores, registrando-se relevantes trabalhos de investigação sobre programas, projetos, currículos, métodos e técnicas de ensino, recursos didáticos, bem como sobre aspectos de formação e profissionalização docentes.

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que ultrapassa os limites da escolarização. Assim, pode envolver processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Recentemente, somando-se aos mais variados campos a serem tratados na Educação de Jovens e Adultos, houve a introdução de um novo tema, tendo em vista a sua íntima relação com este público: a Economia Solidária (ECOSOL). Este movimento ganhou força no Brasil, a partir de 1980, e não busca apenas gerar renda, mas também a geração de valores e princípios que orientam o comportamento humano frente as mais diversas questões (meio ambiente, cooperação, solidariedade, inclusão, etc.).

No presente trabalho, iremos abordar além do perfil de alunos e professores, as questões relacionadas à Economia Solidária, que além de se mostrar uma alternativa ao sistema capitalista, pode agregar valores e despertar para as questões relacionadas ao trabalho na Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, partiremos do conhecimento sobre as características do público que atualmente faz parte da Educação de Jovens e Adultos, procurando compreender seus anseios e expectativa. Posteriormente, faremos uma breve reflexão a respeito das características dos educadores da EJA nos dias de hoje, suas responsabilidades e dificuldades.

Além disso, abordaremos no tópico 2.4, a articulação existente entre a EJA e o Trabalho. Apresentaremos também os objetivos da Economia Solidária e por fim, no tópico 2.6, iremos abordar a inserção da Economia Solidária no ambiente escolar e na Educação de Jovens e Adultos.

2.2 O público de EJA

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 09 (nove) em cada 100 (cem) pessoas jovens e adultas são analfabetas, ou seja, não sabem ler e escrever (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, 2010).

Sendo assim, o público da Educação de Jovens e Adultos(EJA) se apresenta como um grupo bastante diversificado, distribuído em todo o território nacional, incluindo desde jovens até pessoas idosas, residindo na zona urbana ou rural, de profissões variadas e com histórias de vidas diferentes, porém, compõe o inúmero contingente de atores sociais que historicamente foram excluídos dos processos educativos. De acordo com Dias et al. (2011, p. 65), é “importante destacar que a ênfase dada às especificidades desses sujeitos está diretamente relacionada à condição de exclusão”.

“Pensar sujeitos da EJA é trabalhar com e na diversidade. A diversidade se constitui das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar —que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas. Propostas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco o direito garantido pela Constituição de ser diferente. (BRASIL, 2008, p. 1)”.

Em princípio, a Educação de Jovens e Adultos surgiu para suprir as necessidades educacionais daquelas pessoas que haviam se evadido da escola, por inúmeros motivos, e que se apresentavam, dessa forma, fora da faixa etária apropriada. Hoje em dia, a procura pela modalidade EJA se faz por outro motivo. Além da distorção Idade/ série, é possível identificar a procura daqueles que acham mais cômodo o fato de poderem fazer 2 séries em um ano, diminuindo assim o tempo para conclusão, podendo avançar de forma mais rápida para o próximo nível escolar.

Haddad (2008, p.127) define as novas características do público da EJA, como representadas principalmente pelo perfil crescentemente juvenil dos alunos, que em sua grande parte são adolescentes excluídos da escola regular. Este perfil difere dos estudantes que frequentavam as salas da EJA à décadas atrás, pois neste período o perfil dos alunos se caracterizava como sendo pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares.

O autor ainda aponta que atualmente os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi malsucedida. Este cenário constitui um desafio para os professores, pois esses grupos distintos convivem juntos numa mesma sala de aula. Dessa forma, os educadores têm que lidar com um universo bastante diverso em relação a faixa etária, a cultura e as perspectivas em relação a escola.

Dias et al. (2011, p. 50) acrescenta que além da condição de não criança, baixa escolaridade e de serem integrantes das camadas populares, os sujeitos aos quais se destinam o fazer pedagógico da EJA têm outras especificidades.

Para Farias(2010, p. 3) :

“É necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos”.

Fica clara a relevância do estudo sobre o público da educação de jovens e adultos, tendo em vista que vivenciam uma trajetória de vida que se constitui numa questão múltipla e complexa (PRADO E REIS, 2012, p. 4).

Cabe ao professor então, buscar meios para um melhor desempenho e um melhor conhecimento do aluno, havendo sempre uma troca de conhecimentos entre educador e educando, uma relação que tem que ser estabelecida entre o respeito e confiança entre ambos(MEDEIROS, 2015. p. 30).

2.3 O perfil dos professores da EJA

O perfil dos professores se forma ao longo do tempo, esse aspecto permanece em constante construção, dessa forma não há parâmetros que possam delimitar o perfil dos educadores da EJA e de sua formação (ARROYO, 2006.p.17).

Vindos das mais diversas áreas de formação, os professores começam a trabalhar na modalidade EJA pelos mais variados motivos. Muitas vezes essa escolha se dá pelo fato de não conseguirem completar sua carga horária somente no ensino regular, além disso, é possível citar também a conveniência do horário noturno, etc, não possuindo assim uma preparação metodológica prévia, para lidar com as especificidades que trazem os alunos da EJA, pois falta essa base nos cursos de licenciatura e até de Pedagogia (DE VARGAS e FANTINATO, 2011. p. 4).

Porém entende-se que a principal função do educador na modalidade EJA é mediar, interagir com o aluno, usar metodologias que favoreçam e melhorem a construção do ensino- aprendizagem, pois o aluno da atualidade espera muito mais do que aprender a ler e a assinar o nome, por este motivo, os professores da EJA devem (ou deveriam) partir de uma formação continuada, que permita uma reflexão de suas ações e práticas, pois, segundo BANNEL (2001, p.122) "cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula". Assim, a diversidade, a realidade, deve também, nortear a prática do professor.

De acordo com Freire (1991. p. 58)."ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática "A reflexão individual e coletiva busca contribuir para a constituição de profissionais capazes de estabelecerem o diálogo entre teoria e prática, gerando novos conhecimentos na inserção dos seus alunos em suas ações pedagógicas (DALLEPIANE, 2006.p.74).

Nesta perspectiva ZABALA (1998. p. 29) aponta que:

"É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que

temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação”.

Novoa (1992, p. 54)afirma que a formação de professores não é um conceito unívoco, por isso deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente.

É sabido que a oferta de formação de professores para atuar na EJA é recente e poucos são os cursos que oferecem subsidio para atuação nesta área, nota-se então que o educador da EJA adquire seus conhecimentos na prática, pois dificilmente na formação inicial, ele teve contato com temas e reflexões a respeito da escolarização de Adultos.

Evidencia-se assim a importância da formação de professores, em especial dos de EJA é essencial, considerando-se que a medida que se tem mais professores habilitados para atuar na escolarização de adultos, a escola terá mais potencialidade de participar de forma efetiva do processo de mudanças propostas por esta modalidade(Ferreira, 2008. p. 15).

2.4A EJA e o Trabalho

Historicamente, as questões relativas ao trabalho e trabalhadores apresentam-se como temáticas frequentes nas discussões, ações políticas e pedagógicas da EJA, pois esta relação “EJA e trabalho” é bastante clara, visto que muitos dos alunos matriculados nesta modalidade voltaram a escola estimulados pelo mercado de trabalho, que vem buscando cada vez mais profissionais qualificados.

Ao tratar deste assunto Andrade (2004. p. 3) aponta:

“[...] uma questão importante, para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundamental na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na

abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos”.

Assim, a EJA tornou-se a alternativa mais viável para a qualificação, por ocorrer em um menor espaço de tempo em relação a educação regular.

“As finalidades da EJA vão além dos processos iniciais de alfabetização, buscando formar indivíduos capazes de se apropriar das múltiplas linguagens presentes na sociedade e de estabelecer um diálogo entre estas suas experiências de vida e de trabalho (VILANOVA E MARTINS, 2008, p. 338)”.

O mundo do trabalho na visão de Frigotto (2001 apud COSTA, 2013.p.75)traz os conceitos de competência, competitividade, habilidades, qualidade total e empregabilidade assumem importância no processo de educação e aparecem como imposição ideológica de sustentação dos valores do mercado e do capital, em detrimento aos valores humanos. Neste sentido, Prado e Reis (2012. p. 5) explicam que em decorrência destas características atribuídas ao mundo do trabalho, os trabalhadores são desvalorizados, discriminados e estigmatizados por fazerem parte de um grupo dos analfabetos ou pouco escolarizados, daqueles que são excluídos, muitas vezes, da vida social por não dominarem as habilidades de leitura e escrita.

“Programas de educação de jovens e adultos de sistemas públicos de educação têm procurado superar a fragmentação curricular, organizando-se de forma temática, conforme proposta de Paulo Freire. Mas é preciso um passo a mais. A população no campo e na cidade vem buscando formas coletivas de enfrentamento da crise do mundo do trabalho. Mais do que se constituírem em temas geradores ou transversais, essas formas coletivas de organização deveriam ser tomadas como centros constitutivos da proposta educacional para que o conhecimento escolar pudesse consolidar outras formas de relação entre educação e trabalho, apontado para a construção de alternativas ao desenvolvimento econômico e social desses grupos”(KRUPPA, 2005.p.26).

Assim, Rodrigues (2012),aponta que ao tratar dos assuntos referentes ao mundo do trabalho na EJA, pela perspectiva da economia solidária é uma ferramenta importantíssima na ruptura com os marcos do sistema capitalista e fortalece os sujeitos de direito que compõe a EJA, por isso o currículo desta modalidade é vivo e está em construção permanente.

Cabe a escola então articular as exigências de desenvolvimento econômico e a equidade social, de modo que a educação e o trabalho sejam espaços que contribuam para o desenvolvimento humano, e não para a exploração. Dessa forma, educação e trabalho são intrínsecos e devem ser vistos como processos de construção social e emancipação humana.

2.5 Economia Solidária

Em tempos de capitalismo, onde a busca desenfreada pelo lucro gera desigualdades, competição e a exclusão social, a economia solidária surge como alternativa na busca de uma economia baseada na solidariedade e em um mercado democrático, se comprometendo com uma sociedade mais justa e igualitária.

Esta nova economia surgiu como movimento social na Inglaterra, durante o século XIX, como forma de resistência ao crescimento desenfreado do capitalismo industrial, por parte da classe trabalhadora. No Brasil, o movimento só ganhou força no final do século passado, porém tem crescido significativamente nos últimos anos, e desde então tem sido viabilizada pelo apoio de movimentos sociais apoiados pelos setores organizados da sociedade civil: Comunidades Eclesiais de Base, Pastorais, sindicatos operários, movimento estudantil atuando em Incubadoras ou entidades similares, movimentos de trabalhadores rurais sem-terra, catadores de resíduos recicláveis, quilombos, indígenas, mulheres, etc. (SINGER, 2013. p. 18)

Paralrion (1997, p. 39) a economia solidária pode ser definida como sendo:

[...] aquela que se fundamenta na organização dos trabalhadores em empresas que tenham por base a pessoa e não o capital, a democracia, a autogestão, o livre acesso e a solidariedade entre os atuais participantes e a solidariedade para os que virão no futuro depois dos primeiros associados. Empreendimentos deste tipo se caracterizam por individualizar o capital de cada sócio e por gerarem fundos indivisíveis entre os sócios, como solidariedade futura.

Dessa forma a ideia de lucro a qualquer custo é rompida, e dá lugar à valorização dos indivíduos e não do capital. Tem por finalidade a libertação do homem criando uma alternativa dentro de um sistema capitalista tão excludente.

Como aponta Dias (2014. p. 28), “A Economia Solidária rejeita todas as formas de exploração dos trabalhadores, bem como a submissão das relações sociais à ótica capitalista, a competitividade do mercado, o individualismo exacerbado”.

Para Singer, a economia solidária pode ser encarada como uma estratégia possível de luta contra as desigualdades sociais e o desemprego:

“Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente” (SINGER 2002 p. 138).

Na Economia Solidária, todos são iguais, não existindo a figura do patrão e do empregado, já que de uma maneira coletiva todos integram o empreendimento sem haver exploração e agindo como uma ferramenta para a superação da exclusão social, pois na economia atual, o trabalho significa um simples emprego, sendo o ser humano tratado como mercadoria (SILVA e CONCEIÇÃO, 2013. p. 82).

Neste sentido, Reis (2005) ressalta que mesmo possuindo ideias próprias, a economia solidária utiliza-se também de algumas características da forma capitalista, como a livre iniciativa de organização, a competição no mercado e a propriedade privada dos meios de produção (entendidos como sendo privativos de uma coletividade), da economia estatal, por não se caracterizar pelo lucro, onde o bem-estar coletivo é sua força motriz, e os meios de produção são públicos (do coletivo dos participantes). Nessa união de características, a Economia Social fundamenta-se, sobretudo, em valores como o humanismo e a solidariedade, agregados à participação, à responsabilidade e à eficácia empresarial (IRION, 1997 apud REIS, 2005. p. 14-15).

Segundo Gonçalves e Sobrinho (2011, p.116):

“A Economia Solidária confronta-se contra a lógica de mercado capitalista que induz à crença de que as necessidades humanas só podem ser satisfeitas sob forma de mercadorias e que elas são oportunidade de lucro privado e de acumulação de capital”.

A Economia Solidária é, portanto, um jeito distinto de produzir, vender, comprar e trocar o que é necessário para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente, cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

2.6 A Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária

Apresentada no tópico anterior como uma nova forma de economia que reorganiza as relações de trabalho e fortalece os valores sociais, propondo um novo modelo de sociedade mais humana e solidária, a Economia Solidária possui estreitos laços com a Educação de Jovens e adultos, quando pensamos no caráter político e nos valores sociais que ambas disseminam.

“[...] a economia solidária articulada com a modalidade EJA contribui para a construção de uma cultura do direito à educação ao longo da vida difundindo informações, desmontando preconceitos, mobilizando e ajudando a dar visibilidade à demanda social da EJA, pois coloca no cerne da discussão educativa a vida adulta, o trabalho e os educandos da EJA, passando a considerá-los como sujeitos plenos de cultura e conhecimento, com diferentes percursos e projetos formativos”. (OLIVEIRA, 2013. p. 12)

A educação de Jovens e Adultos concebida na perspectiva da Economia solidária refere-se ao desenvolvimento das competências necessárias para inserção do indivíduo na sociedade, a partir de um novo modelo de conduta.

Essa articulação é capaz de demonstrar caminhos onde a aprendizagem pode ser aplicada na prática da vida real. Para Singer (2005. p.19), a Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática e um novo entendimento dessa prática. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a.

Trazer a economia solidária como tema gerador de discussões aos alunos da EJA pode contribuir para a qualificação cidadã de seus educandos, formando sujeitos críticos, interventores, autônomos e solidários, e que realmente possam cumprir seu papel transformador na sociedade.

Nesse sentido, Kruppa (2005. p.27) ressalta que a Economia Solidária tem que entrar na educação como fez a economia capitalista, que embebeu o conjunto

das instituições no seu fazer, pois não é só a produção capitalista em si que deve ser mudada, mas também a produção e a reprodução da vida que devem estar pautadas por novos valores.

A partir dessa percepção, a educação de jovens e adultos não deve apenas alfabetizar, engrossar índices e estatísticas, ela deve possibilitar também a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo.

Assim, Libâneo (2003, p.53) ressalta o papel da escola em relação às modalidades educacionais da atualidade:

“A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Para isso o ensino escolar deve contribuir para:

- Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente;
- Prover formação global para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional;
- Desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício consciente da cidadania;
- Formar cidadãos éticos e solidários.

De acordo com os ideais da Economia Solidária, o professor, ao invés de transmitir a ideia de competição presente no modelo capitalista, em que é preciso lutar para eliminar o outro e assim conseguir o seu espaço, introduziria as ideias de solidariedade, onde todos são capazes, e a verdadeira vitória se dá através da ajuda mútua, onde todos se beneficiam (SILVA e CONCEIÇÃO, 2013. p. 82).

Singer (2003) explica que não é necessário que alguém faça parte de alguma cooperativa ou associação, para praticar a solidariedade, pois este tipo de prática deve ser constante na vida de cada indivíduo.

Para se pensar em formas de abordar essas questões no ambiente escolar, é importante conhecer quem são esses alunos, e que ideias eles já possuem a respeito da Economia Solidária, pois, essas pessoas foram educadas no capitalismo, constituindo-se um desafio pedagógico a reeducação a partir dos ideais do novo tipo de economia.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, de acordo com os objetivos propostos, classifica-se como descritiva, pois procura descrever as características de alunos e professores da modalidade EJA, através de uma técnica padronizada de coleta de dados (GIL, 2008. p. 28). Além disso, podemos classifica - lá como bibliográfica, tendo em vista que para elaboração do referencial teórico, foi feito um levantamento a partir de livros, teses, dissertações, jornais, redes eletrônicas de acesso ao público em geral, a respeito dos temas EJA, ECOSOL e trabalho.

3.1 Local de Estudo

A Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes (EMMCG), fica localizada na Cidade de Coronel Ezequiel, no estado do Rio Grande do Norte, funcionando desde 1969.

A EMMCG funciona os três turnos, atendendo a aproximadamente 400 alunos da zona rural e urbana, que frequentam turmas do ensino fundamental (I e II), e EJA, que passou a ser oferecido a partir do ano de 2015, no turno noturno, possuindo atualmente 03 salas em funcionamento, que atendem no período 2016.2 a 20 alunos, distribuídos da seguinte forma: 5 alunos no VI (7º ano), 7 alunos no VII (8º ano) e 8 alunos VIII (9º ano).

Quanto a sua estrutura física, a escola possui 08 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, contendo 16 computadores, 01 sala de recursos multifuncionais, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria, 01 sala de direção, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 depósito de merenda, 01 auditório, 01 quadra poliesportiva e 03 banheiros.

3.2 Autorização para a realização da pesquisa

Em um primeiro momento foi entregue a direção da escola uma carta de apresentação, onde estavam contidos os objetivos do estudo e assegurado que o mesmo só teria início caso houvesse autorização (Apêndice A).

Desta forma, a autorização para a realização desta pesquisa no ambiente escolar foi feita através de documento assinado pela diretora do estabelecimento de ensino, em duas vias, ficando uma arquivada na instituição e outra ficando de posse da pesquisadora, como forma de assegurar a realização do estudo. No referido documento é possível encontrar os objetivos do trabalho, bem como a metodologia utilizada (Apêndice B).

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a realização deste trabalho, utilizou-se de um questionário, como instrumento de coleta. O questionário é definido como uma ferramenta para investigação, composta por várias questões elaboradas com base no objetivo do estudo a fim de obter dados sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008. p.121). No presente estudo esse instrumento foi direcionado aos alunos e professores da modalidade de ensino EJA, a fim de fazer a caracterização socioeconômica, bem como investigar seus conhecimentos a respeito da economia solidária e da importância do trabalho em suas vidas.

Os participantes foram escolhidos por amostras aleatórias, de acordo com o interesse da pesquisa e identificados por códigos seguindo a ordem Q01, Q02, Q03... afim de preservar o anonimato dos participantes.

3.3.1 Questionário aplicado aos professores

Os questionários destinados aos professores continham 12 perguntas, onde foram abordadas questões referentes ao perfil profissional do docente, bem como ao conhecimento em relação à economia solidária no ambiente escolar, como parte dos conteúdos ministrados no ensino de jovens e adultos (Apêndice C).

As perguntas foram elaboradas de forma simples e direta. Durante a aplicação dos questionários os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo, concordando em participar através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando o anonimato e o direito de desistência em participar a qualquer momento da pesquisa (Apêndice D).

Foram aplicados 8 (oito) questionários, o que corresponde a 80% dos professores que atuam nesta modalidade, na Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes.

3.3.2 Questionário aplicado aos alunos

O questionário destinado aos alunos era composto por 19 perguntas, que pretendiam traçar um perfil social, bem como investigar o conhecimento sobre a economia solidária. Das 19 (dezenove) questões, 18 (dezoito) são de múltipla escolha, e uma possui solicitação de resposta subjetiva.

Foram aplicados 18 (dezoito) questionários, o que corresponde a 90% do número de matriculados na modalidade EJA, na Escola Municipal objeto de estudo, no período 2016.2.

Durante a aplicação do questionário, os alunos foram informados dos objetivos da pesquisa e de que poderiam ou não participar, conforme sua vontade. Foi esclarecido a todos os participantes que seria assegurado o direito ao anonimato, não havendo prejuízo de ordem física ou psicológica. A autorização para que os mesmos pudessem participar da pesquisa foi dada através de documento assinado pela direção.

3.3.3 Coleta de Dados

A aplicação dos questionários foi feita durante os meses de novembro e dezembro de 2016, sendo os professores os primeiros a responderem as perguntas. Foram entregues 8 (oito) questionários, ficando os professores livres para responder no ambiente de sua preferência.

Os alunos participaram de forma individual e voluntária, respondendo o questionário dentro da sala de aula.

3.4 Análise de Dados

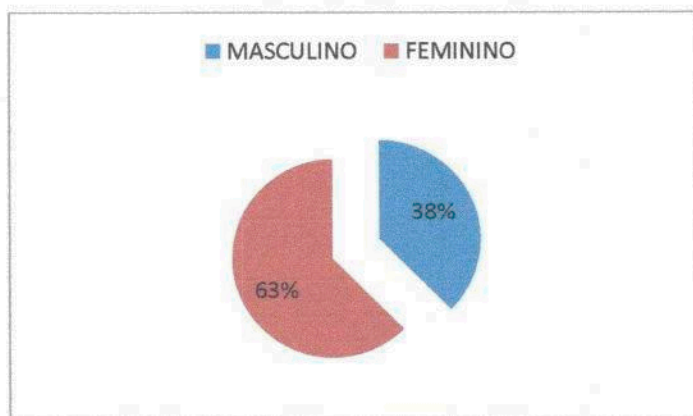
Os dados coletados passaram por pré-análise e foram tabulados através de frequência relativa e, posteriormente, foram organizados sob forma de Gráficos. Em seguida, os mesmos foram analisados e discutidos a partir das leituras feitas para a construção deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Professores

Dentre os professores participantes da pesquisa, constatou-se que 63% são do sexo feminino, enquanto 37% são do sexo masculino (Figura 01). Esses dados alinham-se com o índice brasileiro apresentado pelo censo do professor, em pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em que se registra 85,7% de mulheres e 14,1% de homens entre os professores (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura- UNESCO, 2004, p.44). Vale ressaltar ainda que é no ensino fundamental que aparecem as maiores proporções de professoras. Esse universo assemelha-se ao nosso, tendo em vista que analisamos os professores que lecionam na modalidade EJA, no ensino fundamental II.

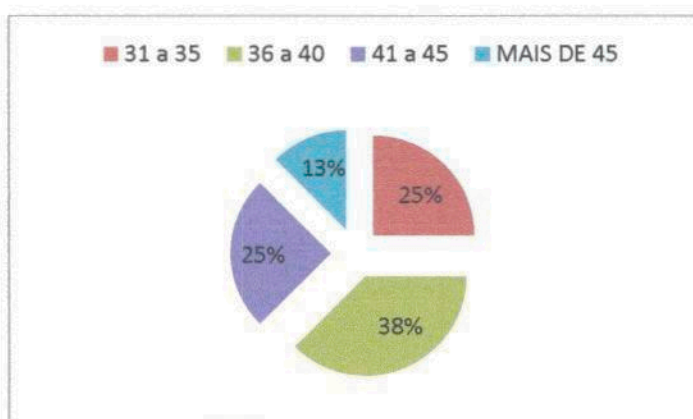
Figura 1: Distribuição dos professores em relação ao gênero.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com relação a faixa etária, percebe-se que os professores eram bastante jovens, estando a maioria na faixa que vai de 36 a 40 anos (38%) (Figura 02). Segundo a pesquisa intitulada “O Perfil dos Professores Brasileiros: o que pensam, o que fazem, o que almejam”, a idade do professor constitui uma das marcas de sua atuação, chama-se a atenção para algumas questões eventualmente relacionadas à condição etária, como por exemplo, a aceitação de novas concepções pedagógicas, a maior ou menor experiência, entre outras (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura- UNESCO, 2004, p.46).

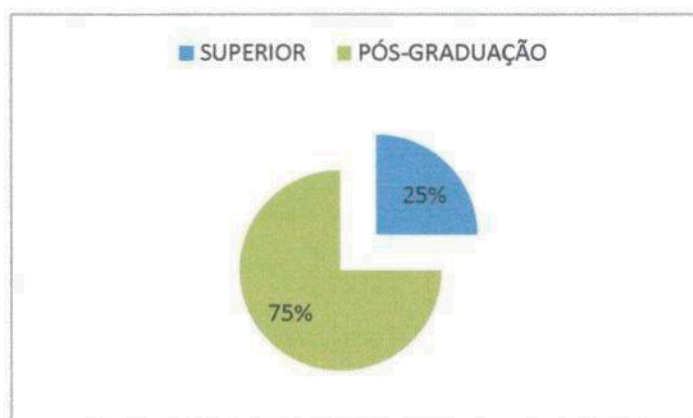
Figura 2: Distribuição dos professores com relação a faixa etária.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quanto à formação profissional, 100% possuem licenciatura, e 75% desses são pós-graduados (Figura 03). Embora todos os professores possuam graduação, a formação inicial pouco aborda a EJA. Segundo pesquisa da Fundação Victor Civita (FVC), realizada pela Fundação Carlos Chagas (FCC), essa modalidade é abordada em apenas 1,5% do currículo. Por isso, o investimento em formação continuada é imprescindível. O ideal é que ele inclua uma rede de apoio dentro da própria escola (MARTINS, 09/2010).

Figura 3: Formação Profissional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Nesse sentido, o quadro 01 demonstra a formação dos professores, bem como os cursos de pós-graduação e as disciplinas que lecionam nas turmas da EJA.

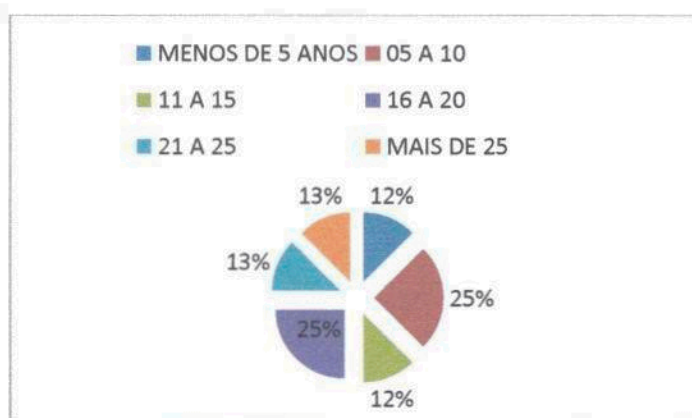
Quadro 1: Formação dos Professores

GRADUAÇÃO	PÓS- GRADUAÇÃO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
Licenciatura em Ciências Biológicas	Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária	Português e Ciências
Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	História e Geografia
Licenciatura em Química	Psicopedagogia	Português e História
Matemática	Ciências Naturais e Matemática	Matemática
Licenciatura em Ciências Biológicas	-	Inglês e Ensino Religioso
Licenciatura em Letras - Português	Literatura em Estudos Culturais	Português
Licenciatura em Educação Física	Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária	Educação Física
Licenciatura em Pedagogia	-	Geografia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Questionados em relação ao tempo de docência, a maioria (25%) declarou ter de 05 a 10 anos de atuação no exercício do cargo de professor (Figura 04). Isso está relacionado à faixa etária dos professores, pois a maioria é bem jovem e ingressou a pouco tempo no exercício da docência.

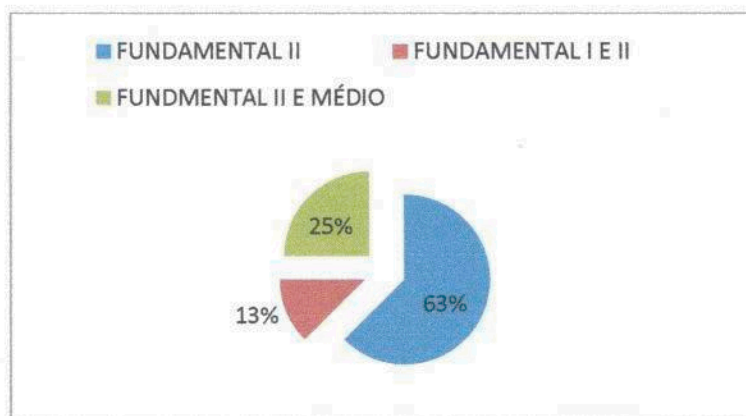
Figura 4: Tempo de Experiência.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quanto a ministrar aula em outros níveis de educação, 62% diz atuar também no ensino Fundamental II, 25% no Fundamental II e no Médio e 13% no Ensino Fundamental I e II (Figura 5). Estes dados relacionam-se ao fato de que a EJA serve muitas vezes como complemento da carga horária de vários professores, sendo a modalidade regular a prioridade. Isto é notado ao analisarmos a quantidade de professores em relação à quantidade de turmas, pois muitos dos entrevistados lecionam apenas em uma das turmas de EJA, além de disciplinas diferentes de sua formação.

Figura 5: Atuação em outros níveis de ensino, além da EJA.



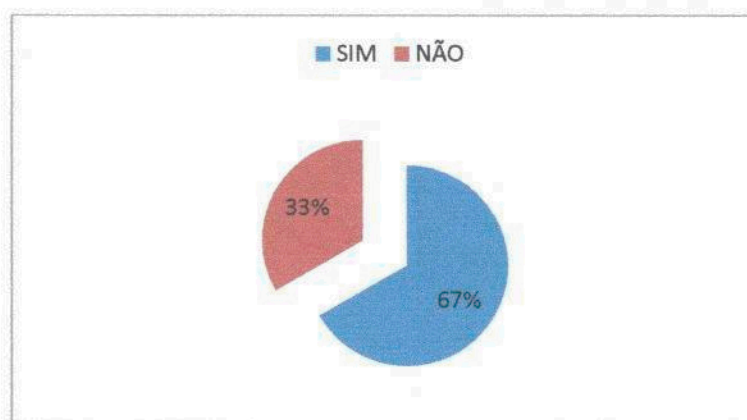
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

4.1.1 EJA, Economia Solidária e Trabalho: Concepção dos Professores

Esta parte do questionário refere-se à percepção dos professores quanto a EJA, a exploração das temáticas Economia Solidária e Trabalho na sala de aula, na Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes, a fim de estabelecer avanços e dificuldades no tratamento dessas questões.

Neste sentido, perguntou-se aos professores se os mesmos se sentiam preparados para ministrar aulas na modalidade EJA. De acordo com as respostas dos participantes, 33% dizem que não se sentem preparados para ministrar aulas na EJA, enquanto 67% afirmam estarem preparados (Figura 05). A maioria dos professores que atuam na EJA são os mesmos que atuam na educação em nível fundamental e médio. A falta de preparação afirmada por alguns deles reflete a sua formação, pois muitos são preparados apenas para atuar no ensino regular. Além disso, a maioria dos currículos não aborda a educação de jovens e adultos, estando essa realidade presente tanto nas licenciaturas em áreas específicas como também nos cursos de pedagogia, como afirma Soares (2007) em sua pesquisa, que fez análise da formação inicial de professores, mais especificamente da habilitação para atuar no EJA nos cursos de Pedagogia. De acordo com seu estudo, são raríssimos os cursos que oferecem habilitação para a Educação de Jovens e Adultos.

Figura 6: Você se sente preparado para ministrar aulas na modalidade EJA?

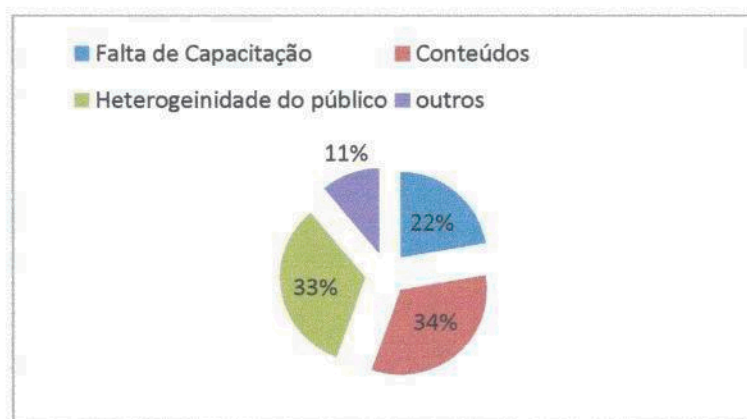


Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com relação às dificuldades encontradas pelos professores ao lecionar na EJA, percebe-se que os conteúdos são a maior dificuldade encontrada (34%), Nesse sentido, Garcia, Machado e Zero (2013. p 14) afirmam que o trabalho com jovens e adultos exige que o professor tenha formação inicial em nível de graduação e exercite a formação continuada para a capacitação de seu serviço e atualização dos conteúdos curriculares de ensino.

A heterogeneidade do público foi apontada por 33% e a falta de capacitação 22%. Além dessas dificuldades, 11% citaram também a falta de interesse dos alunos em aprender.

Figura 7: Maiores dificuldade encontradas ao lecionar na EJA.

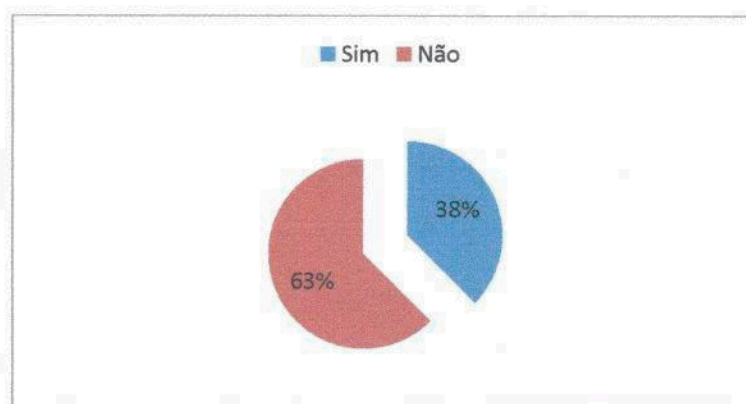


Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Em relação ao conhecimento do que é a economia solidária, 62% dos participantes afirmaram que sabem o que é a Economia Solidária. Nesse sentido, foi perguntado se algum deles já havia participado de formações que abordassem o tema Economia Solidária. Percebe-se que a maioria não participou (63%); os que dizem ter participado somam 37% dos entrevistados.

Vale destacar que 67% dos professores que dizem possuir conhecimento sobre a Economia Solidária, foram alunos da pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, ofertada pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité.

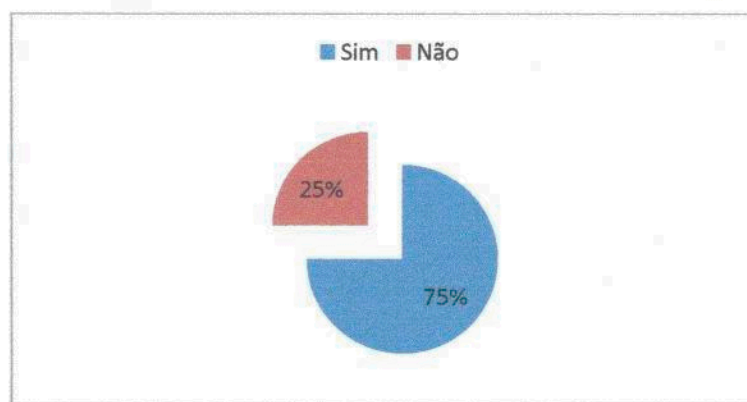
Figura 8: Participação em Formação em Economia Solidária.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quanto à importância da presença da Economia Solidária no currículo da EJA, 75% dizem achar importante, enquanto 25% não acham importante.

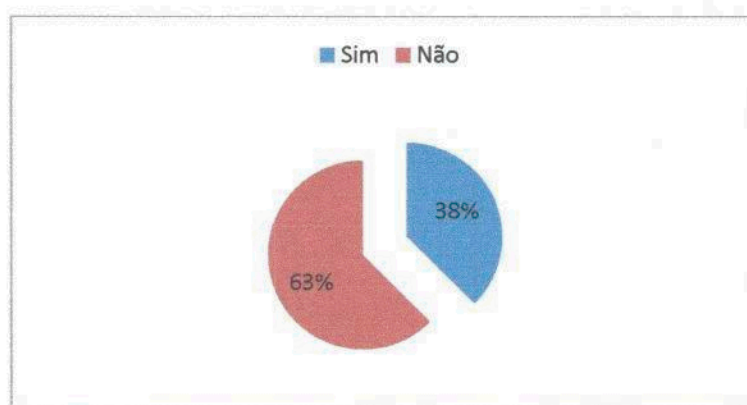
Figura 9: Importância da Economia Solidária no Currículo da EJA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A respeito da presença de conteúdos relacionados a ECOSOL no currículo da escola em que lecionam, a maioria diz que não há (63%) (Figura 10). Isso se dá porque muitas escolas se orientam para a oferta de conteúdos curriculares formais, Isso implica em dizer que as escolas têm se apresentado como instituições pouco abertas para a criação de espaços e situações que favoreçam experiências de sociabilidade, solidariedade, debates públicos e atividades culturais e formativas de natureza curricular ou extraescolar. (CARRANO, 2007, p.60)

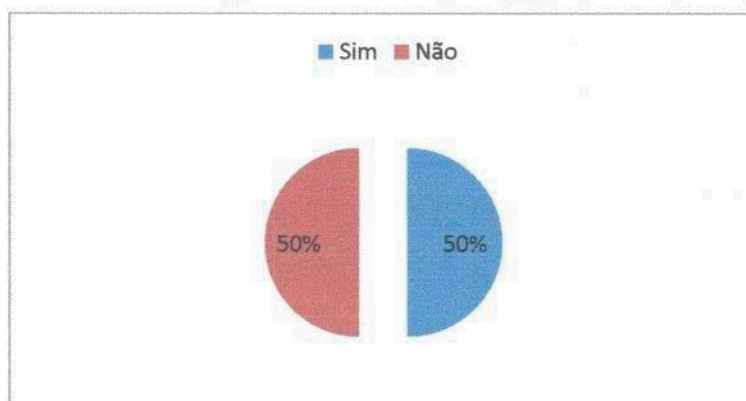
Figura 10: Presença de Conteúdos de ECOSOL na escola em que lecionam.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Em relação ao contexto do trabalho, os professores foram indagados se no Projeto Político Pedagógico da escola em estudo fazia articulação entre a EJA e o Trabalho. Nesse contexto Scocuglia (2010) afirma que a EJA vinculada ao trabalho revela-se como caminho determinante para articular as exigências de desenvolvimento econômico e de equidade social. Porém, para os docentes (50%), essa articulação não existe (Figura 11).

Figura 11: Articulação entre EJA e Trabalho.



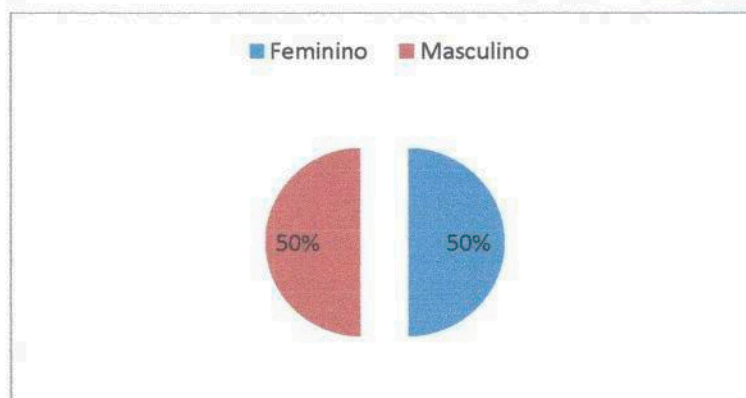
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

4.2 Perfil dos Alunos

Com o intuito de traçar um perfil social dos alunos da EJA, foram coletados dados referentes ao sexo, à faixa etária, ocupação, entre outros. Para melhor compreensão dos resultados, os dados foram agrupados em gráficos.

Inicialmente, os dados apontaram que quanto ao sexo, homens e mulheres estão presentes em igual número nas salas de EJA, fato interessante, pois o que se observa de maneira geral é uma maior presença das mulheres como maioria nas salas de aula, na qualidade de discente, como aponta Silva e Costa (2013. p.134), devido a uma menor participação no mercado de trabalho em relação aos homens.

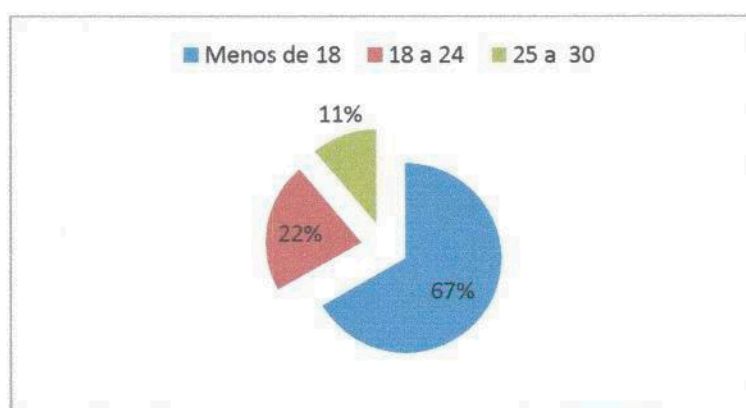
Figura 12: Distribuição dos participantes por sexo.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com relação a faixa etária, pode-se observar que a maioria dos alunos que compõe a EJA, são jovens que estão na faixa etária que vai de 14 anos, idade mínima para ingressar na modalidade, até os 18 anos (67%) (Figura 13). A maior presença dessa faixa etária pode estar relacionada aos motivos pelos quais os alunos procuram esta modalidade, como por exemplo, o fato de poder cursar 2 séries em um período mais curto, ou mesmo em decorrência das sucessivas reprovações no ensino regular.

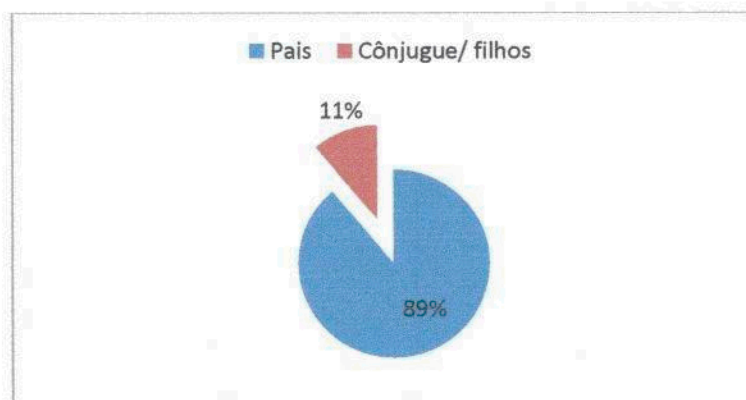
Figura 13: Distribuição dos alunos quanto a faixa etária.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quanto ao estado civil, apesar de 100% dos alunos se considerarem solteiros, 11% dos alunos afirmaram morar com companheiros e filhos (Figura 14).

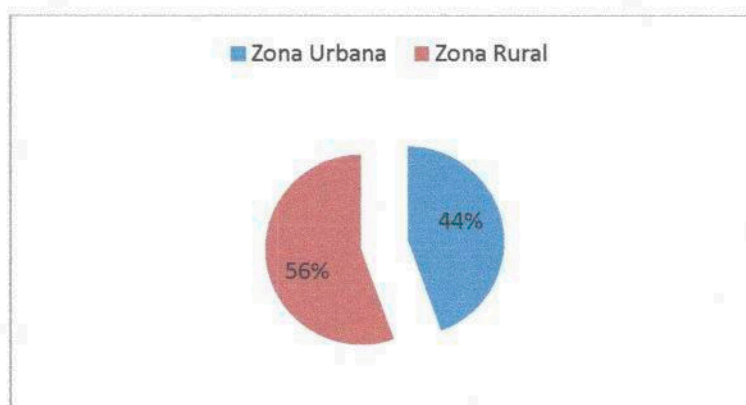
Figura 14: Com quem moram.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Em relação ao lugar de moradia, 44% moram na zona urbana, enquanto a maioria (56%) mora na zona rural, sendo essa maioria associada ao tipo de trabalho exercido pelos participantes (Figura 15).

Figura 15: Lugar em que mora.



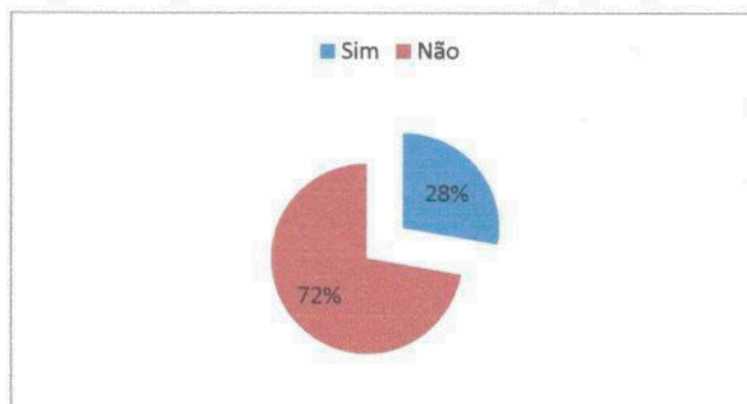
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

4.2.1 EJA, Economia Solidária e Trabalho: Concepção dos Alunos

A fim de investigar a percepção e o conhecimento dos alunos em relação a EJA vinculada ao trabalho e a Economia Solidária, foram abordadas algumas questões, tais como: Profissão dos alunos, conhecimento a respeito da existência de cooperativas, entre outras.

Dessa forma, os alunos foram perguntados se trabalhavam. Apenas 28% dos alunos afirmaram que sim (Figura 16). Desse total, 80 % dizem ser agricultores e 20% exercem a função de babá. É possível perceber que a relação com o mundo do trabalho é algo distante para a maioria, pois a maior parte dos alunos da Educação de Jovens e Adultos entrevistados não está empregada, ocupando atualmente afazeres domésticos e agricultura familiar. Eles buscam na EJA o direito e a oportunidade de se qualificarem profissionalmente (Silva e Costa, 2013. p. 135).

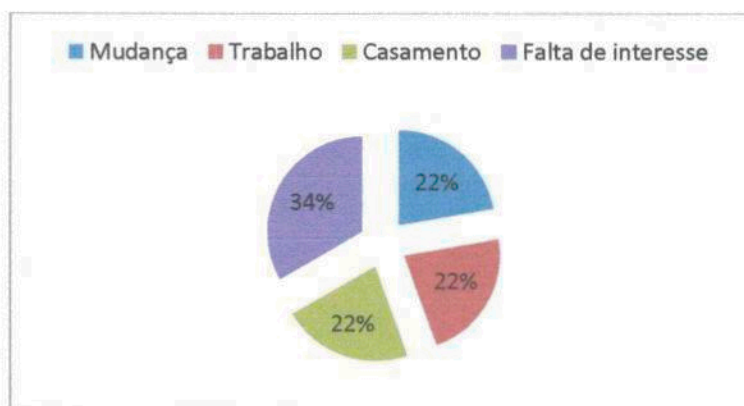
Figura 16: Distribuição sobre trabalho.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com relação ao abandono dos estudos, 50% dos alunos dizem ter abandonado a escola, pelos mais variados motivos, sendo que a maioria desses alega a falta de interesse como motivo principal (34%) (Figura 17).

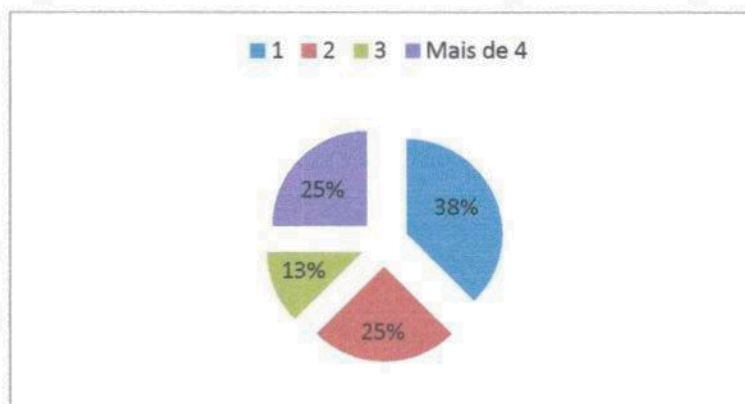
Figura 17: Motivos de abandono da escola.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Dos participantes que abandonaram a escola, 37% dizem ter abandonado 1 vez, 25% 2 vezes, 25% mais de 4 vezes e 13% abandonaram a escola pelo menos 3 vezes (Figura 18).

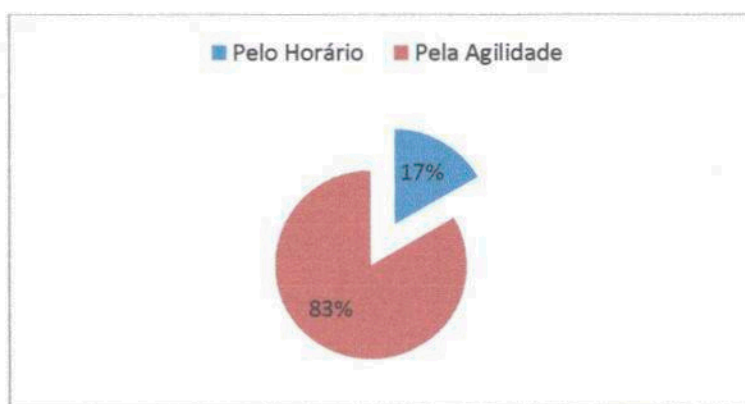
Figura 18: Quantidade de vezes que abandonou a escola.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Dos motivos que levaram a escolha de se matricular na modalidade EJA, a maioria (83 %) considerou o fato de poder fazer duas séries durante um ano, desse modo agilidade foi o que lhes atraiu, pois, ainda segundo os entrevistados, por estarem fora de faixa a EJA seria a melhor forma de tentar recuperar o tempo perdido. Outros 17% afirmam que o horário foi o principal motivo, pois alguns possuem uma rotina de trabalho que não permite a presença na sala de aula durante o turno vespertino ou matutino, sendo o turno noturno o mais adequado ao seu modo de vida (Figura 19).

Figura 19: Motivos pelos quais procuraram o EJA.

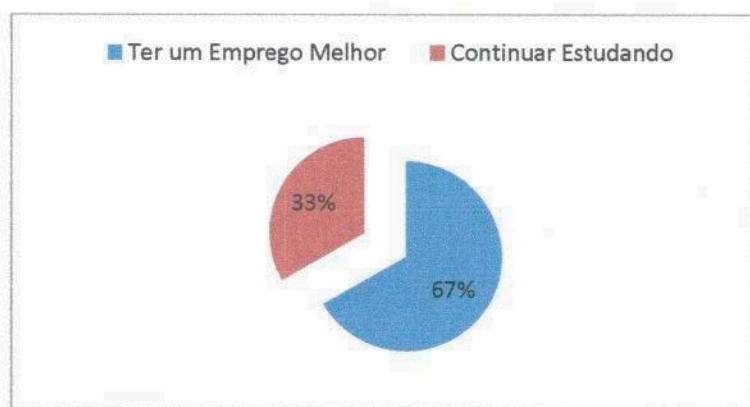


Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Nessa perspectiva, os alunos foram questionados a respeito de seus objetivos e desejos após terminarem o ensino fundamental. Através dos dados

obtidos, percebeu-se que a maioria dos alunos vê na educação a oportunidade de conseguir um emprego melhor (67%). Nesse contexto, Silva e Costa (2013, p. 132) afirmam que a EJA está intimamente ligada ao mundo do trabalho, pois muitos dos alunos que retornam à escola foram instigados pelo mercado de trabalho que exige cada vez mais formação formal. Os demais alunos (33%) pretendem continuar os estudos.

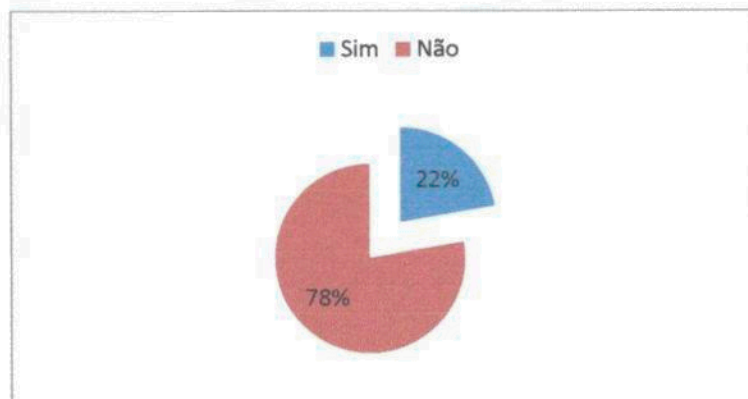
Figura 20: Perspectivas ao terminar o Ensino Fundamental.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Além de conhecer o perfil dos alunos, nosso trabalho se propôs a investigar que tipos de conhecimento estes estudantes tinham em relação a Economia Solidária. Com base nos dados coletados 22% dos participantes já ouviram falar em Economia Solidária, e os 78% restante, nunca ouviu falar (Figura 21). Dessa forma percebe-se que a discussão acerca da economia Solidária ainda não faz parte dos temas abordados nas escolas, tendo em vista que a maioria dos estudantes da EJA diz não saber o que é a Economia Solidária, sendo este fato constatado por vários autores, como: Silva e Costa, 2013, Costa e Conceição, 2015, Prata e Silva, 2015, entre outros.

Figura 21: Distribuição da amostra de acordo com conhecimento sobre Economia Solidária.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A respeito do conhecimento sobre a existência de Cooperativas ou associações, a maioria diz não conhecer nenhum empreendimento desta natureza (Figura 22).

Figura 22: Conhecimento a respeito da existência de Cooperativas e Associações.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Este dado é algo surpreendente, tendo em vista as várias associações presentes no município e em suas imediações, tanto na zona urbana, como na zona rural. Apesar de não desenvolverem atividades relacionadas a economia solidária, as associações se propõe a desenvolver atividades ligadas a defesa de direitos sociais (Quadro 2).

Quadro 2: Associações localizadas no município de Coronel Ezequiel - RN.

Associação Comunitária Dos Sítios Lajes e Miranda - Ascolam	Desde 15/10/2002. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Dos Produtores Rurais de São Francisco - Aprosafa	Desde 23/08/2002. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Comunitária Dos Produtores Rurais de Santo Antonio- Acprsa	Desde 06/12/2002. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Dos Produtores Rurais do Sítio Tronco - Aprositro	Desde 16/10/2002. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação da Comunidade do Gurjau - Associação do Gurjau	Desde 17/03/2003. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Comunitária Dos Sítios Cacimbas e Figueiredo - Ascafi	Desde 06/05/2004. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Assistencial Cultural Irma Eliza - AACIE	Desde 12/01/1998. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Riacho Fechado - Aprorfe	Desde 05/12/1997. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santo Antonio - Adecosa	Desde 09/01/1998. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Comunitária de Cachoeira	Desde 08/01/1998. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Comunitária de Agricultores Familiares Dos Sítios Serrinha e Tabuas - Acafst	Desde 21/09/2010. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Ace Associação Comunitária Ezequielense	Desde 08/05/1991. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.

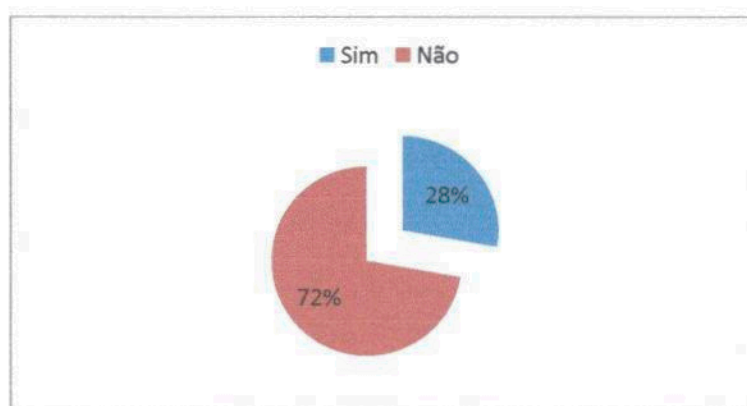
Associação de Desenvolvimento do Sítio Santa Quitéria	Desde 02/02/2012. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.
Associação Dos Produtores Rurais de Serra de Santa Quitéria - Aprosaq	Desde 05/12/1997. Coronel Ezequiel RN, Centro - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.

Fonte: IBGE, 2010.

Além destas, há também a existência da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro-COOPERCACHO, localizada no município de Jaçanã, que apesar de não ter sua sede no município de Coronel Ezequiel, possui cooperados que residem nesta cidade, além de fazer ampla divulgação de suas atividades, tendo em vista o seu caráter econômico.

Quando indagados sobre a existência desses empreendimentos no município de Coronel Ezequiel, 28% dizem ter associações ou cooperativas no município, enquanto 72% acham que não há este tipo de empreendimento (Figura 22).

Figura 23: Conhecimento sobre a existência de Cooperativas ou associações no município de Coronel Ezequiel.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Seguindo nesta linha, os participantes foram questionados também se conheciam alguém que participasse de alguma cooperativa ou associação. Apenas 17% dizem conhecer, porém desconheciam o tipo de atividade realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos alunos de EJA apresentou um novo panorama que surgiu recentemente, pois o que encontramos nas salas de aula mostra que a procura pela modalidade está mais associada a agilidade em concluir os estudos.

A maioria do público encontra-se na faixa que vai dos 14 até os 18 anos, diferentemente do período em que a educação de adultos era direcionada preferencialmente à alfabetização de pessoas com mais idade.

Ao analisarmos o perfil dos professores, observou-se que a maioria deles são jovens que ingressaram a pouco tempo no exercício do cargo de professor e que mesmo sendo todos graduados, não possuem capacitação específica para trabalhar com o público de EJA e com a economia Solidária.

Dessa forma, ao longo desta investigação foi possível identificar através das respostas de alunos e professores, que a discussão a respeito da economia solidária ainda não está presente no ambiente escolar, tendo em vista a quase total falta de conhecimento a respeito do que é essa nova economia.

A ausência deste tema em sala de aula se dá principalmente pela pouca oferta de capacitação para os professores, além disso, foi possível perceber que alguns deles não consideram importante a abordagem da ECOSOL em sala de aula.

Outro ponto importante é que, a maioria das escolas leva em consideração o currículo do ensino regular, não respeitando as especificidades do público da EJA, esta realidade reflete então na metodologia adotada pelos professores e conseqüentemente na aprendizagem e desistência por parte dos alunos. Assim, faz-se necessário que a escola e os docentes busquem práticas que possibilitem que formação dos jovens e adultos, na EJA, se aproxime dos referenciais propostos para essa modalidade de ensino.

Constatou-se ainda que os alunos retornem a escola com o a expectativa de que a EJA possa ajudar para a melhoria de suas condições de vida, fica evidente então a íntima relação entre o trabalho e a EJA.

A inserção de temas relacionados a economia solidária associados ao trabalho, tornam-se oportunos, tendo em vista que estes jovens e adultos estão sempre buscando inserir-se no mercado de trabalho, pois ela pode ser vista como

uma alternativa ao desemprego e à precariedade do trabalho, além disso como ato pedagógico propõe uma nova consciência.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B.de; PAIVA, J. (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p.43-54.
- ARROYO, M. G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p. 17 -32.
- BANNEL, R. A Formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico. In. Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense nº. 4Niteroi, Set. 2001.
- Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental – 5ª a 8ª séries.Brasília: MEC/SEF, 2003.
- BRASIL. Congresso Nacional. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.
- BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000- Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.
- BRASIL. MEC. Documento Base Nacional.Desafios da Educação de Jovens e Adultos. BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- CARRANO, P. C. R. Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, ago. 2007. p. 55-67.
- COSTA, Cláudia Borges. Educação de jovens e adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. Paidéia, Belo Horizonte, ano 10, n.5, jul-dez/2013. p. 59-61.
- COSTA, J. M. O. M.; CONCEIÇÃO; M. M. DA. Implementação das diretrizes da economia solidária nos conteúdos programáticos da EJA. In: MORAIS; C. R. da S.; CONCEIÇÃO; M. M. da. (Org). Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária- Pololli:Cuité/ UFCG. RDS Editora. Fortaleza – CE, 2015. P 106-118.
- DALLEPIANE, J. A.. Pedagogo da educação de jovens e adultos:ousadia e paixão no ensinar e aprender. In:SOARES,Leôncio(Org.).Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 67 - 81.
- DE VARGAS, Sonia Maria. Migração, diversidade cultural e educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre: FAGED/UFRGS, v. 28, n. 1, p. 113-131, jan-jun, 2003

DIAS, F. V. et. al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da educação de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 49-82.

DIAS, F. V. et. al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da educação de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. P. 49-82.

FARIAS, A. F. Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudente- SP. 2010. P. 15. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/Artigo_Alessandra.pdf> Acesso em: Acesso em: Fevereiro de 2017.

FERREIRA, D. C. Caderno Temático sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos), 2008. 29 pg. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>> Acesso em: Abril de 2016

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

Garcia, J. De V.; Machado, T.; Zero, M. A. O PAPEL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras. v. 9, n. 1. jan./jun. 2013. p. 65-90.

GIL, Antônio Carlos. "Métodos e técnicas de pesquisa social". São Paulo, 2008, 6 edição, Editora Atlas. 220 p.

GONÇALVES, T. J. T.; SOBRINHO, A. P. de M. Economia Solidária: um caminho para a geração de renda e inclusão social. Maringá, 2011.p. 100-124.

Haddad, S. e Di Pierro, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. Nº 14. Mai/Jun/Jul/Ago 2000. p. 108- 194. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> Acesso em: Fevereiro de 2017.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: Janeiro de 2017.

IRION, J. E. Cooperativismo e Economia Social. São Paulo: STS, 1997.

KRUPPA, M. P. Uma outra economia pode acontecer na educação: para além da Teoria do Capital Humano. In: KRUPPA, M. P. (Org). Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: Inep, 2005.p. 21-30.

LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 554 p.

MARTINS, A.R. Pelo direito de saber ler e escrever. Revista Nova Escola – 09/2010. Disponível em:
<<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/garantir-acesso-escola-fim-evasao-analfabetismo-solucoes-cidades-598709.shtml?func=2>> Acesso em: Janeiro de 2017.

MEC- Ministério da Educação. Adultos no Brasil: Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Brasília, março de 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf>. Acesso em: março de 2017.

_____. Economia solidária e trabalho. SECAD- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, -- (Coleção Cadernos de EJA). 64 p.

MEDEIROS, C. A. de. As relações de convivência e de divergências na educação de jovens e adultos. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus Caicó. 2016. 52 p.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização de Adultos: desafios à razão e ao encantamento. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 9-17.

NÓVOA, A. Vida de professores. Lisboa: Porto, 1992. 30 p.

PRADO, D. P. F.; REIS, S. M. A. de O. Educação de Jovens e Adultos: o que revelam os sujeitos? In: XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2012. 15 pg. Anais...Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em:
<http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3479p.pdf> Acesso em: Abril de 2016.

PRATA, A. S.; SILVA; L. A. C. da. Percepção dos estudantes da EJA sobre a Economia Solidária. In: MORAIS; C. R. da S.; LIMA, L. M. R. (Org). Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária- Poló III: UFCG/ Sumé. RDS Editora. Fortaleza – CE, 2015. p. 114-119.

REIS, C. N. Economia Solidária: um instrumento para inclusão social. In: Primeiras Jornadas de História Regional Comparada, 2005, Porto Alegre. Primeiras Jornadas de História Regional Comparada - Livro de Resumo. Porto Alegre: FEE, 2005. v. 1. p. 1-69.

RIAL, A. C. P. Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA: exame preliminar de produção acadêmica sobre a temática. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, p.17. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/posteres/GT18-2794--Int. pdf>>. Acesso em: Dezembro de 2016.

RODRIGUES, E. F. EJA e Economia Solidária: um diálogo entre os princípios da ECOSOL e a prática da Educação Popular. EJA/ECOSOL/UFABC, 2012. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/ejaecosol/eja-e-economia-solidaria-um-dialogo-entre-os-principios-da-ecosol-e-a-pratica-da-educacao-popular/>> Acesso em: Fevereiro de 2017.

SCOCUGLIA, A. C. A educação de jovens e adultos na história do tempo presente. In: Afonso C.C.Scocuglia; Emília Trindade Prestes. (Org.). A Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos: Possibilidades e Contribuições ao Debate. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2010, v., p.17-31.

SILVA, F. A. DA.; COSTA; C. C. Perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio do Município de Pombal-PB In: MORAIS; C. R. da S.; MOREIRA; F. J. (Org). Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária- Polo V: UFCG- Pombal. RDS Editora. Fortaleza – CE, 2015. pp 131-141.

SILVA, F. L.; SANTOS, R. S. B; FERNANDES, N. L. R. Currículo Integrado na EJA – Desafios e Possibilidades, Belém –PA,2009. p. 01-10,

SILVA, R. G. DA.; CONCEIÇÃO; M. M.DA. Educação de Jovens e adultos e economia solidária: perspectivas dos alunos da EEEM Orlando Venâncio dos Santos. In: MORAIS; C. R. da S.; CONCEIÇÃO; M. M. da. (Org). Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária- PololI- Cuité. RDS Editora. Fortaleza – CE, 2015. P 79-92.

SINGER, P. A CONSTRUÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA AO CAPITALISMO. Socioeco.org. 2013. 20 p. Disponível em: http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-1890_pt.html Acesso em: Dezembro de 2016.

SINGER, P. Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. 144 p.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002. 127 p.

SINGER, P.A economia solidária como ato pedagógico. In: KRUPPA, S. M. P. (org.). Economia solidária e educação de jovens e de adultos. Brasília: Inep/MEC, 2005. p. 15-20

SOARES, L. A formação inicial do educador de jovens e adultos: um estudo da habilitação de EJA dos cursos de Pedagogia. In: GRACINDO, Regina Vinhaes. *Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócioeducacionais*. Brasília: Líber Livro, 2007. p. 89-103.

SOUSA OLIVEIRA, M. de S. ECONOMIA SOLIDÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA ACAPOM. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2013. 22 p.

SOUSA OLIVEIRA, M. de S. ECONOMIA SOLIDÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA ACAPOM. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2013. 22p.

SOUSA, U. M.de. A ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS AÇÕES EM EJA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MESTRE JÚLIO SARMENTO, SOUSA-PB. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2013.

UNESCO. ENSINAR E APRENDER: alcançar a qualidade para todos, Relatório Conciso. Edições UNESCO, 2013/4. 57p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf>> Acesso em: Abril de 2016.

UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam... São Paulo: Moderna, 2004, 224 p.

VILANOVA, R. MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação de Jovens e Adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. In: Ciência e Educação, v. 14, n. 2, 2008. p. 331-346.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998. 224 p.

APÊNDICE A – Carta de apresentação

Ilma. Sr^a.Diretora

Eu, **Géisa Emanuelle Silva Farias**, discente do curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária, da Universidade Federal de Campina Grande, venho encaminhar, pelo presente, o pedido de autorização para a realização de pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRABALHO: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES**, tendo como objetivo: Verificar a percepção dos estudantes e professores da EJA da Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes sobre a Economia Solidária, através da aplicação de um questionário.

A pesquisadora acima citada se compromete a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado.
- 2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Coronel Ezequiel, 23 de Novembro de 2016

Atenciosamente,

Géisa Emanuelle Silva Farias

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Direção)
Autorização para a realização da pesquisa.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu _____, responsável pela ESCOLA MUNICIPAL MANOEL CASSIMIRO GOMES, autorizo a realização da Pesquisa intitulada Educação de Jovens e Adultos, Economia Solidária e Trabalho: Percepção de Alunos e Professores, que tem por objetivo investigar a percepção de Alunos e Professores a respeito da EJA, da ECOSOL e do Trabalho. Estou ciente de que a pesquisa será realizada sob a responsabilidade de Géisa Emanuelle Silva Farias, sob orientação da Prof^aDr^a Claudia Patrícia Fernandes dos Santos, e concordo que a mesma seja realizada no período de Março de 2017.

Declaro ter lido e concordar com os objetivos propostos. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Nome, assinatura e carimbo do Responsável pela Instituição.

APÊNDICE C- Questionário aplicado aos professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES

DADOS DA PESQUISA	
Profº Orientador da Pesquisa:	Profª. Drª. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos
Pesquisadora:	Géisa Emanuelle Silva Farias
Curso:	Pós – Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária – EJA/ ECOSOL
Telefone para contato:	(84) 986016036

Questionário nº: _____

PERFIL
01. Sexo: M () F ()
02. Idade <input type="checkbox"/> menos de 20 anos <input type="checkbox"/> de 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> de 26 a 30 <input type="checkbox"/> de 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> de 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> de 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> mais de 45 anos
03. Escolaridade: <input type="checkbox"/> Curso Superior <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Pós – Graduação Curso: _____
04. Tempo de experiência <input type="checkbox"/> menos de 05 anos <input type="checkbox"/> de 05 a 10 anos <input type="checkbox"/> de 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> de 16 a 20 anos <input type="checkbox"/> de 21 a 25 anos <input type="checkbox"/> mais de 25 anos
05. Além do EJA ministra aulas no: <input type="checkbox"/> Fundamental I <input type="checkbox"/> Fundamental II <input type="checkbox"/> Ensino Médio
EJA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRABALHO
06. Você se sente preparado para ministrar aulas na modalidade EJA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
07. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas ao lecionar na EJA?

<p>() Falta de Capacitação () Conteúdos () Heterogeneidade do publico</p> <p>Outros :</p>
<p>08. Você sabe o que é ECONOMIA SOLIDÁRIA?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>09. Você já participou de alguma formação em ECONOMIA SOLIDÁRIA?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>10. Em sua opinião a ECONOMIA SOLIDÁRIA é importante no currículo da EJA?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>11. Os conteúdos relacionados à ECONOMIA SOLIDÁRIA estão presentes no currículo da escola em que você leciona?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>12. O PPP da escola faz alguma articulação entre Educação e Trabalho na EJA?</p> <p>() Sim () Não</p>

Apêndice D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (professores).**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA e TRABALHO. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, até mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. (Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito).

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Pesquisadora: Géisa Emanuelle Silva Farias

Orientadora: Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Apêndice E- Questionário aplicado aos alunos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES

DADOS DA PESQUISA	
Profº Orientador da Pesquisa:	Profª. Drª. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos
Pesquisadora:	Géisa Emanuelle Silva Farias
Curso:	Pós – Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária – EJA/ ECOSOL
Telefone para contato:	(84) 986016036

QUESTIONÁRIO Nº: _____

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

1. Sexo: M () F ()
2. Idade () menos de 18 anos () 18 a 24 anos () 25 a 30 anos () 30 a 35 anos () 36 a 40 anos () 41 anos ou mais
3. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo () Amasiado
4. Você tem filho (s)? () sim () não Quantos? _____
5. Mora com: () Pais () Avós () Cônjuge/Filhos () Amigos () Outros
6. Mora na: () Zona Urbana () Zona Rural
EJA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TRABALHO
7. Você trabalha? () Sim () Não
8. Qual é a sua profissão? _____

9. Você representa a principal fonte de renda na sua casa?

Sim Não

10. você já abandonou os estudos?

Sim Não

11. Porque você deixou a escola?(essa questão só deve ser respondida se você marcou a opção SIM, na pergunta anterior)

- Mudança
 Trabalho
 Casamento
 Falta de interesse
 Distância da escola
 Outro _____

12. Quantas vezes você retomou os estudos?

- 1 vez
 2 vezes
 3 vezes
 mais de 4 vezes

13. Por que escolheu a modalidade EJA?

- Pelo horário
 Pela agilidade (fazer 2 séries em 1 ano)
 Outro _____

14. Ao concluir ensino fundamental o que pretende fazer?

- Ter um emprego melhor.
 Continuar estudando
 Outro _____

15 você já ouviu falar em Economia Solidária?

Sim Não

16. Você conhece alguma Cooperativa ou Associação?

Sim Não

17. Existe alguma em seu município?

Sim Não

18. Você conhece alguém que faz parte desses tipos de empreendimentos?

Sim Não

19. Que tipo de atividades são desenvolvidas?

Apêndice F- Carta de Apresentação aos alunos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Prezado(a) Aluno(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA e TRABALHO. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, até mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

DADOS DA PESQUISA	
Profº Orientador da Pesquisa:	Dr ^a . Claudia Patrícia Fernandes dos Santos
Pesquisadora:	Géisa Emanuelle Silva Farias
Curso:	Pós – Graduação em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária – EJA/ECOSOL
Telefone para contato:	(84) 986016036